

ARBITRAGEM

Além do apito

Fora dos jogos oficiais pelo Campeonato Paraibano ou Campeonato Brasileiro, árbitros exercem outras atividades e têm o futebol apenas como mais um complemento para a sobrevivência

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Pessoas anônimas de ambos os sexos, que se vestem de preto e comandam as partidas de futebol pelo Brasil, que acontecem sempre no meio da semana e principalmente nos finais de semana, tem outras profissões, além de serem apenas árbitros e assistentes. O hobby e a paixão pelo esporte mais contagiante do planeta fazem com que deixem de lado o lazer e até a família para participarem dos jogos. Na Paraíba, treze integrantes do quadro de arbitragem da Federação Paraibana de Futebol (FPF) e da CBF vivem de outras profissões para sobreviverem.

Fazem parte da entidade paraibana e dos quadros da Confederação Brasileira de Futebol (CBF): João Bosco Sátiro, Renan Renato, Pablo Alves, Emanuel Diniz, Clizaldo Luis Maroja e Eder Caxias (árbitros), além de Luis Felipe, Oberto Santos, Tomás Diniz, Márcio Freire, José Maria Neto, Kilden Tadeu e Adriana Basílio (assistentes). Em cada jogo do Campeonato Paraibano o árbitro recebe R\$ 750,00, enquanto o assistente R\$ 375,00. Na Copa do Brasil o valor é de R\$ 1.700 com o assistente, R\$ 850,00, enquanto na Copa do Nordeste, o árbitro recebe R 1.250,00, com R\$ 625,00 para os assistentes.

A maioria afirmou que trabalha na arbitragem por prazer, gostar do que faz e um dinheiro a mais para ajudar nas despesas. Fora das quatro linhas, cada um tem profissões diferenciadas e obrigações. Um dos exemplos é o árbitro Emanuel Diniz, que é policial militar, personal trainers e formado em Educação Física. Apitando desde 2003, Emanuel frisou que infelizmente não pode viver apenas de comandar jogos, com a obrigação de fazer outras atividades para sobreviver. Segundo ele, além da profissão não ser regularizada, os valores ainda não são suficientes para viver da profissão.

"Isso acontece em todo o Brasil com colegas de profissão optando por fazer outra coisa para viver. Faço porque gosto e tenho prazer em vivenciar o clima acirrado que é o futebol", disse. Ele comentou que o nível técnico da arbitragem paraibana está entre os melhores do país. "Não ficamos devendo nada para outros estados. Temos profissionais capacitados que podem comandar qualquer jogo", avaliou. Outro que iniciou a carreira na arbitragem em 2002, foi João Bosco Sátiro, que trabalha como tecnólogo em radiologia, quando não está no campo de futebol. Ele ressaltou que todos que lidam com arbitragem pelo Brasil exercem outras funções fora do jogo. "Fazemos porque gostamos, mas temos que trabalhar com outra coisa para viver. Infelizmente ainda não temos a profissão regulamentada", frisou.

Ele parabenizou a arbitragem da terra que vem melhorando a cada temporada. "Somos observados pela CBF que tem um critério rígido com relação as avaliações. A Paraíba está entre os melhores do país na arbitragem", observou. Clizaldo Luis é outro árbitro paraibano que é fisioterapeuta e professor de Educação Física nos momentos em que não está apitando. O filho do ex-árbitro José Clizaldo frisou que acompanhou a carreira do pai, que sempre orienta e recebe sugestões para melhorar na profissão. Segundo ele, faz por que gosta e tem como hobby o trabalho nas quatro linhas, mesmo deixando os finais de semana de lado com os familiares.

"Quando escolhi sabia que passaria por tudo isso. Gosto e tenho prazer em apitar, além de ter a colaboração e sugestões do papai", disse. Sobre o nível da arbitragem no Estado, Clizaldo afirmou que busca sempre fazer o melhor, mas a Paraíba está no bom momento. "Nunca estamos 100%, mas estamos evoluindo a cada temporada com o pessoal que dá conta do recado. Tenho prazer em pertencer a arbitragem da Paraíba", avaliou. O assistente Luis Felipe é formado em Educação Física, tem pós graduação na área de treinamento esportivo e trabalha como personal trainers. O trabalho nas quatro linhas é feito por paixão, hobby e a emoção que tem o futebol.

Luis frisou que a pessoa que lida com a profissão tem que fazer outras atividades, já que viver do futebol não tem condições. "Temos que nos virar para exercer as obrigações que temos e participar dos jogos. Estou adaptado e creio que a opção é válida em todos os sentidos", observou. Única mulher no quadro de arbitragem da FPF, Adriana Basílio, se "vira nos trinta" para dar conta do recado dentro e fora do campo. A assistente disse que trabalha como fisioterapeuta, mãe de dois filhos e ainda toma conta da casa. Tudo começou no dia 4 de março de 2003, quando trabalhou na partida entre Campinense e Perilima, no Amigão. "Foi emocionante e genial fazer o que sempre sonhei. Tenho que fazer tudo isso e participar dos jogos. Não tenho que reclamar, faço porque gosto". avaliou.

Com relação a poucas mulheres na arbitragem da terra, Adriana ressaltou que a cultura, preconceito e o respaldo ainda são fatores para que não escolham a profissão. "Tudo pesa para que a mulher não queira seguir o caminho da arbitragem. Se não tiver amor pelo que faz é melhor não tentar", observou.

Po outro lado, o presidente da Comissão de Arbitragem da FPF, José Renato, disse que os árbitros e assistentes da Paraíba são um dos melhores do país. Ele frisou que durante o Estadual a arbitragem vem correspondendo a expectativa, não agradando os dirigentes dos clubes que trabalham como amadores. "Infelizmente ainda temos que conviver com pessoas que não visam trabalhar como profissionais. Temos um quadro qualificado que não fica devendo nada a ninguém. Eles estão de parabéns", disse.

Sobre a possível regulamentação da profissão, José Renato, frisou que dificilmente sairá do papel, mesmo com o respaldo da presidente Dilma. Renato disse que para se colocar na prática a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) teria que se juntar as federações para formarem um quadro de arbitragem e profissionalizar. "Nem a FIFA que é a entidade máxima do futebol tem interesse, imagina a CBF. Infelizmente não creio que vamos sair do papel, mas continuar como está", observou. O presidente da FPF, Amadeu Rodrigues, comentou que o futebol da Paraíba tem um quadro de arbitragem dos melhores do Brasil. O dirigente ressaltou que o nível está melhorando a cada temporada com pessoas qualificadas para comandar os jogos do Estadual e de outras competições. "Estão de parabéns e acredito que nossa arbitragem pode apitar em qualquer parte do país que não fará vergonha", disse.



Emanuel Diniz é policial militar e personal trainer na sua atividade normal durante a semana e apita futebol por prazer nos jogos locais pelo Estadual e Nacional com o escudo da CBF



O árbitro Clizaldo Luis ensina as crianças na Unipê a jogar e é um dos seis paraibanos do quadro nacional



Adriana Basílio trabalha como fisioterapeuta quando não está nos jogos do Paraibano e da CBF



Lei que regulamenta a profissão do árbitro

A Lei de número 12.867 que regulamenta a profissão de árbitro de futebol no Brasil, foi sancionada no dia 10 de outubro de 2013 - demorou 12 anos para ser aprovada - pela presidente Dilma Rousseff. Segundo o documento, os profissionais exercerão atribuições relacionadas às atividades esportivas disciplinadas pela Lei 9.615, de 1998, destacando-se aquelas inerentes ao árbitro e as dos auxiliares.

Com a decisão os profissionais podem organizar-se em associações e sindicatos e ficam legalizados a prestar serviços às entidades de administração, às ligas e às entidades de prática da modalidade desportiva futebol. Para que a decisão seja colocada em prática a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), juntamente com as federações terão que formar um quadro de arbitragem e profissionalizar os árbitros e assistentes. Vale ressaltar que a FIFA, entidade máxima do futebol não tem um quadro permanente de arbitragem

Primeira fase da Copa do Brasil registra baixa média de público

Apenas um jogo teve mais de 10 mil torcedores e foi realizado em Sergipe

A Copa do Brasil pode ser um dos torneios mais democráticos do País e colocar frente a frente clubes menores com aqueles de maior porte, mas o início da edição 2016 não agradou nada os torcedores. Segundo levantamento do site srgool, os primeiros jogos do torneio nacional renderam média de apenas 2.794 testemunhas e público total inferior a 30 mil torcedores (27.939).

A média geral da Copa do Brasil supera apenas o início da Copa Verde com 1.665 pagantes. Em compensação, o torneio nacional fica atrás de outras duas competições regionais. A Copa do Nordeste apresenta média de 3.586 apaixonados, enquanto a Liga Sul-Minas-Rio é a grande sensação deste semestre com média de 11.836 fanáticos.

Apenas a vitória do Confiança sobre o Flamengo contabilizou público superior a dez mil pagantes na Copa do Brasil (13.062). A marca, porém, poderia ser maior se os dirigentes não fossem gananciosos e abusassem do valor dos ingressos. A capacidade do Batistão, segundo o Cadastro Nacional de Estádios de Futebol (CNEF), da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), é de 15.586 pessoas.



FOTOS: Reprodução

Mais de 13 mil sergipanos foram ao Batistão ver a vitória do Confiança sobre o Flamengo no jogo de ida da Copa do Brasil que apresenta média de 2.794 por partida

Para se ter uma ideia do baixo público inicial na Copa do Brasil, o duelo que envolveu clubes das Séries A e B do Brasileirão registrou apenas 3.819 fãs. O Brasil, de volta à Série B, empatou com o Atlético Paranaense, representante da Série A.

Enquanto isso, quatro

jogos terminaram com público inferior a mil gatos pingados. O pior desempenho ocorreu no duelo entre Parauapebas e Londrina (368). O confronto entre Ypiranga, integrante da Série C, e Atlético Goianiense, clube da Série B, está entre os quatro piores

públicos do torneio (972). Dentro de campo a Copa do Brasil também deixou a desejar. Em 11 partidas - duas vitórias dos mandantes, dois triunfos dos visitantes e sete empates - não houve nenhum clube que conseguiu eliminar o duelo de volta. Nas primeiras fa-

ses do torneio, o visitante que vencer por dois ou mais gols de diferença, se livra da partida de volta.

Gol, aliás, esteve em baixa neste início. Foram anotados apenas 16 tentos, sendo oito dos mandantes e oito dos visitantes. Média ínfima de 1,45 por due-

lo. O empate, por 1 a 1, foi o resultado mais repetido - quatro vezes. A Copa do Brasil voltará apenas em 5 de abril com outros jogos de ida da Primeira Fase e também com partidas da volta, conhecendo os primeiros classificados à Segunda Fase.

PARAIBANO DE KUNG FU

Mais de mil atletas são esperados no Ronaldão



Disputas serão realizadas hoje em várias categorias

Mais de 100 atletas participarão do Campeonato Paraibano de Kung Fu (masculino e feminino), que acontecerá hoje, às 9h, no Ginásio Ronaldão, no Cristo Redentor. As disputas acontecem nas categorias infantil, juvenil, adulto e sênior. Entre os destaques no masculino estão Joventino Gomes e Lucas Lima (categoria adulto) e o campinense Eder Moura (juvenil). No feminino, Dayane dos Santos e Cibele Ferraz (categoria adulto) e Nadine Diane (infantil). A expectativa dos atletas

é com relação a seletiva, que acontecerá em abril, onde será escolhido o grupo paraibano que participará de um período de testes em São Paulo.

Os selecionados farão parte da Seleção Brasileira que vai ao Mundial da China, que ocorrerá no período de 18 a 20 de novembro. Confiante e otimista em conseguir uma das vagas no selecionado nacional a paraibana Cibele Ferraz, espera iniciar o Paraibano com o pé direito e fazer uma temporada vitoriosa.

"Estou ansiosa e preparada para conseguir o título estadual e a vaga na seleção paraibana. Conto com o apoio dos familiares e amigos para conseguir os objetivos", avaliou. Outra "estrela" é Lucas Lima, que espera superar os problemas e dificuldades para conseguir uma das vagas para o Mundial.

"Quem não gostaria de competir com os melhores do planeta? Estou treinando muito para fazer um bom Estadual e obter uma vaga para o desafio internacional", frisou.

Futebol, paixão e gestão

Eduardo Araújo

eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Olhômetro

Em uma daquelas tardes de domingo ensolarado, com horário marcante e deveras propício para a prática do futebol, estava num jogo e escutava a torcida gritando ferozmente para o treinador tirar um jogador do campo, daqueles estilo pitbull, volântio, muita força, vontade, raça e pouquíssima técnica.

Ao meu lado, estava um jogador profissional que fez fama, dinheiro e sucesso na bola, rodou times da Série A, jogou fora do País. Ele comentou, talvez sem ter escutado as vaias e xingamentos da torcida, por coincidência: "Muito bom esse número 5, o melhor em campo!"

Uma pergunta surgiu imediatamente em minha mente: "- Por que essa diferença de raciocínio e avaliação acerca do desempenho do atleta?". Como em um bate rebate mental, a resposta veio logo em seguida: "- Subjetividade".

Pois é, o mundo moderno da bola tenta a cada dia retirar do futebol a subjetividade, o olhômetro, a percepção e sexto sentido, entrando em campo a objetividade, a avaliação matemática, científica, através de um sistema de monitoramento de jogo conhecido como Scout. Scout, que em tradução literal para o português é Escalpe, é uma palavra da língua inglesa que significa explorar, examinar e 10 entre 10 profissionais do Soccer, já falou um dia, mas talvez nem saiba muito bem como funciona.

O Scout, como mais conhecido e chamado, é uma daquelas coisas que vem para ficar. Utilizado de maneira usual em outros esportes, como basquete e futebol americano, por exemplo, tem obtido papel importante nos sistemas de jogo e treinamento para o futebol,

através de uma avaliação objetiva dos dados elementares da prática desportiva.

Normalmente, uma equipe de funcionários gravam os jogos do Clube e dos adversários, outros anotam em papel ou meios eletrônicos diversos dados da partida e/ou treino (já existem diversos aplicativos disponíveis), como posse de bola de cada time, passes certos, passes errados, espaço do campo mais utilizado, chutes a gol, etc. Ou seja, é uma verdadeira coletânea de informações, das mais simples às complexas, tanto sobre o coletivo como também o individual.

O preconceito ainda é grande e como em toda "inovação" (apesar de estarmos bem atrasados na utilização), há quem diga que isso é invenção da turma jovem, sem serventia alguma. Porém, os números desmentem essa

afirmação. O Scout é método simples e básico em qualquer clube ou seleção medianado mundo, que dizer dos gigantes. Os clubes com uma gestão mais profissional e pautados em uma política moderna de administração desportiva, já estão em outro nível de gestão da informação, tendo um departamento chamado de Análise de Desempenho com inúmeros profissionais avaliando, continuamente, todos os dados coletivos e individuais e aplicando esses números na formação do elenco para a temporada, dos sistemas de treino, tático, dentre outros elementos tão importantes para o futebol, mas isso já é tema para outra coluna. Ah! Só a título de curiosidade, na saída do jogo indaguei ao treinador o que tinha achado do desempenho do volântio número 5 dele. Resposta: "Jogou muito, você viu?"

CAMPEONATO PARAIBANO

Rodada define 4 classificados

Auto Esporte e Treze precisam vencer para disputar a segunda fase

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Auto Esporte e Botafogo voltam a se encontrar hoje, às 16h, no Estádio Almeidão, pela última rodada da fase classificatória do Campeonato Paraibano. Em situações opostas na disputa o Belo é o líder isolado do Grupo B, com 19 pontos, contra 12 do Clube do Povo, que vem em terceiro no Grupo A. A missão do Alvirrubro é vencer o Botafogo, caso queira avançar na disputa. O time de Mangabeira pode até empatar, mas terá que torcer que o Sousa perca para o Atlético de Cajazeiras, que jogam hoje, no mesmo horário, no Marizão. Pelo lado do time da Maravilha do Contorno a ordem é não relaxar para terminar a fase na primeira colocação geral.

A diferença do Belo para a Raposa é de apenas dois



FOTO: TVtorcedor/Divulgação

O Auto Esporte tem a chance de confirmar participação na fase decisiva contra o Botafogo, do contrário vai para o Torneio da Morte

pontos. Caso vença o Auto e o Campinense perca para o Treze, que fazem o duelo no Amigão, a equipe termina na primeira colocação geral do Estadual. O treinador botafoguense, Itamar Shuller, deve manter a base que vem atuando,

com possíveis mudanças no grupo. Segundo ele, ganhar um clássico é obrigação para quem almeja a liderança isolada. "Vamos fazer a nossa parte para depois torcer por um tropeço do Campinense", frisou Shuller.

Já o treinador Alvirrubro, Índio Ferreira, sabe que não tem outra opção a não ser derrotar o rival. Ele não poderá contar com Tita e Emerson (volantes) que cumprirão suspensões automáticas, além de Ricardinho,

vetado pelo Departamento Médico. "É colocar o que tem de melhor a disposição e fazer a nossa parte. Trata-se de um clássico que devemos fazer o melhor para sair de campo com um resultado positivo", comentou.

CSP busca a vaga contra o Santa Cruz no Teixeira

Santa Cruz de Santa Rita e Centro Sportivo Paraibano (CSP), jogam hoje, às 16h, no Estádio Teixeira, pela última rodada da fase classificatória do Estadual. Apenas dois pontos separam as duas equipes, com o CSP somando 10 pontos no Grupo B, na terceira colocação, enquanto a Cobra Coral é o lanterna do Grupo A, com 8. A novidade é que o tricolor atuará pela primeira vez em seus domínios na competição. Sem vencer a seis rodadas o Tigre deseja voltar a ganhar e marcar presença na próxima fase da competição. O treinador Tazinho alertou ao grupo a necessidade de obter os três pontos para motivar a equipe na outra fase.

"Temos que buscar forças para voltar a ganhar. Sabemos que não será fácil, mas vamos a luta", frisou Tazinho. Confiante que o Santa Cruz vai sair desta situação o treinador Ramiro Sousa aproveitará o jogo para testar alguns jogadores, visando o "torneio da morte" na tentativa de evitar o rebaixamento. Ele acredita que atuando pela primeira vez no Teixeira tem a obrigação de não decepcionar o torcedor da Cobra Coral. "A responsabilidade aumenta com a presença da torcida exigindo a vitória a todo custo. Vamos fazer o dever de casa e manter a equipe na divisão de elite", observou Ramiro.

Paraíba tem tudo para se garantir na segunda fase diante do Esporte

O Paraíba de Cajazeiras recebe hoje, às 16h, o Esporte de Patos, no Estádio Perpetão, pela última rodada da fase classificatória do Estadual. Com 12 pontos e na segunda colocação do Grupo A o time cajazeirense é franco favorito a conquistar mais três pontos e se manter na vice liderança. O Paraíba vem de um empate contra o Treze (0 a 0), em pleno Estádio Amigão. A ordem é manter a boa fase e preparar a equipe para a próxima etapa do Paraibano. O treinador Jorge Luís espera que o os jogadores acertem nas finalizações, coisa que não aconteceu contra o Galo da Borborema. "Tentaremos acertar a pontaria e vencer o duelo. O objetivo é terminar a fase na segunda colocação", observou. O Esporte de Patos deve fazer a estreia do zagueiro Messinho, de 35 anos, que veio dar mais segurança a zaga do Patinho. Com passagens por Nacional de Patos, Corinthians de Caicó e Globo-RN, a mais nova aquisição promete colaborar com os companheiros. "Um jogador importante que chega para dar mais força ao grupo", disse o técnico Marcos Nascimento.

Clássico decisivo para o Galo no Amigão

Independente de como estão na disputa, Campinense e Treze, devem levar um grande público hoje, às 16h, no Estádio Amigão, pela última rodada da fase classificatória do Estadual. Classificada para a outra fase da disputa a Raposa está bem melhor que o rival, com 21 pontos no Grupo A e liderando isoladamente a competição no geral. O Galo da Borborema vem em segundo no Grupo B, com 12, mas querendo iniciar uma nova fase na competição. Invicto no Paraibano o Rubro-Negro deve colocar em campo a força máxima para tentar derrotar novamente - no primeiro jogo o Campinense venceu (2 a 0) - o rival. O treinador Francisco Diá espera um jogo difícil e complicado como sempre acontece no Clássico dos Maiorais.

De acordo com o comandante raposeiro clássico é decidido nos detalhes e o Campinense tentará "matar" nos erros do adversário. "Marcação forte e buscar o gol a todo instante para não dar espaço ao Treze. São fundamentos que tentaremos levar a campo e vencer o jogo", disse. O Alvinegro serrano terá os retornos dos laterais Aldemar e João Victor, além do meia Thiago



FOTO: Cláudio Goês

No jogo de ida da primeira fase, o Campinense não encontrou problemas para vencer o Treze por 2 a 0 no Amigão

Saracol, liberados pelo Departamento Médico. As novidades ficam por conta das estreias do volante Isaias e do atacante Brasão, contratações recen-

tes que podem vestir a camisa galista. Para Marcelo, dúvidas que serão definidas momentos antes da partida. "Jogar quem estiver melhor, onde a meta é

vencer o clássico para dar moral ao grupo. Posso até entrar com o Brasão, mas prefiro saber se tem condições de jogo", avaliou.

Sousa precisa de uma vitória no Marizão

FOTO: TVtorcedor/Divulgação



O técnico Jason Vieira conversa com o zagueiro Maceió em um dos jogos pelo Campeonato

O Estádio Marizão será palco hoje, às 16h, do clássico sertanejo, envolvendo Sousa e Atlético de Cajazeiras, pela última rodada da fase classificatória do Estadual. O Dinossauro é o quarto colocado do Grupo A, com 11 pontos, contra 5 do rival, que está na lanterna do Grupo B. Um jogo que interessa mais para o representante da Cidade Sorriso que tem que vencer e torcer por um empate ou derrota do Auto Esporte, que tem 12. O técnico Jason Vieira coloca em campo o que tem de melhor para tentar

a vitória e carimbar o passaporte da equipe para a outra fase da disputa.

Apesar do adversário não passar por uma boa fase na competição o ex-treinador do Auto Esporte espera muita dificuldade para obter os três pontos. "Não existe pato morto na disputa, com todos buscando fazer o melhor. Quero meu time ligado e correndo atrás dos três pontos", disse. O Atlético já começa a montar a estrutura para não ser rebaixado para a Segundona. A diretoria corre atrás de reforços para escapar da degola.

VASCO X BOTAFOGO

Rodrigo faz duelo com Ribamar

Experiência do vascaíno contra a juventude do atacante botafoguense

Jogo de corpo, força física e intimidação dentro das regras. Rodrigo é o tipo de zagueiro que não dá mole para atacantes. Fred que o diga. Protagonista de disputas ferrenhas com o tricolor dentro do campo, o capitão do Vasco tem mais um clássico pela frente hoje às 16h, diante do Botafogo, em São Januário. Do outro lado, estará Lucas Ribamar, na "inocência" de seus 18 anos. Motivo para o xerife vascaíno diminuir a intensidade? Não é bem assim.

No segundo duelo contra o atacante botafoguense, Rodrigo lembrou que sofreu para marcar o garoto por conta de uma lesão no ombro direito sofrida dias antes, no empate com o Friburguense, pela primeira fase. O gol de falta de Emerson, já nos minutos finais, impediu a vitória vascaína. Agora, 100%, o capitão promete ainda mais virilidade dentro de campo e mandou um recado para o adversário:

"Não tem diferença. Ele (Ribamar) me incomodou bastante no outro jogo, mas agora vou incomodá-lo mais. Estava com um problema no ombro naquela vez. Meu

jogo é de contato, tenho que marcar o jogador no corpo, e aquele jogo com o Botafogo foi difícil para eu levar até o final. Agora, neste domingo, não vai ser fácil para ele, não. O bicho vai pegar.

O duelo particular com Ribamar, no entanto, não é a única preocupação de Rodrigo. Com campanhas idênticas somando todo Estadual (oito vitórias e dois empates), Vasco e Botafogo são os únicos que permanecem invictos. O zagueiro alertou para os perigos do rival, principalmente pela relação íntima de Ricardo Gomes com os vascaínos e São Januário.

Carli

Foi diante de Fluminense e Vasco que Carli surpreendeu Ricardo Gomes, ganhou a confiança do treinador e a vaga de titular na zaga do Botafogo para não sair mais. E ele não esconde, jogar clássico é o que mais gosta da carreira. Em dois meses no futebol brasileiro, o xerife argentino ainda está se adaptando ao calor do Rio de Janeiro, mas já está mais acostumado com os grandes duelos. Neste domingo vai para o quarto confronto contra os maiores rivais do Botafogo. Nos três anteriores, soma uma vitória e dois empates. Invicto junto



FOTO: Reprodução

O zagueiro Rodrigo é o principal destaque da defensiva vascaína que terá o Botafogo pela frente

com o time, o defensor disse que é importante continuar sem perder e alertou para os perigos do adversário: a bola aérea e Nenê.

"Importante se manter invicto, mas para alcançar a liderança temos que ganhar. A bola aérea não é uma preocupação, mas sabemos que é um ponto a melhorar. Com

a característica do jogo aéreo deles, obviamente temos que prestar mais atenção. Temos a experiência de ter jogado contra, e ele (Nenê) é um jogador de muita trajetória. Com jogadores dessa classe tem que estar concentrado a cada segundo" advertiu o experiente zagueiro, de 29 anos.

A defesa do Botafogo, a menos vazada do Campeonato Carioca ao lado do Flamengo com quatro gols sofridos, vem recebendo elogios. Os números do ataque é que causam certa preocupação entre torcedores. Afinal, o time balançou a rede 14 vezes e está atrás dos três grandes rivais, além do Volta Redonda.

Jogos de hoje

Paulista

10h

São Bento x XV de Piracicaba

Mineiro

11h

Atlético x Cruzeiro
Boa Esporte x Tombense

Baiano

13h45

Feirense x Jacuipense

16h

Bahia x Bahia de Feira
Jacobina x Juazeirense
V. da Conquista x Colo-Colo

Carioca

15h30

Bonsucesso x Macaé

16h

Vasco x Botafogo

18h30

Fluminense x Boavista

Cearense

16h

Guarani-J x Maranguape

Gaúcho

16h

Grêmio x Lajeadense
Glória x Passo Fundo
Ypiranga x Aimoré

Ministério da Cultura, Fundação Abrinq, Novelis do Brasil, Reckitt Benckiser e Consigaz apresentam

Orquestra e Fundação Abrinq III

Prêmio Criança 2016



Em sua 21ª edição, premiará iniciativas inovadoras direcionadas às crianças (da gestação até os 6 anos).

Também reconhecerá a atuação nas categorias: Coletivo ou Rede, Jornalista e Jovem em ações relevantes voltadas às crianças pequenas.

Conheça os critérios de participação no Manual de Inscrições e inscreva sua iniciativa até o dia 25 de Abril de 2016 pelo site www.fundabrinq.org.br/premiocrianca

Para mais informações:

premiocrianca@fundabrinq.org.br / (11) 3848-5923

Patrocínio

Realização

Apoio



Palco da cultura

O Teatro Pedra do Reino, onde acontecem cinco shows nacionais em abril e maio, inseriu a Paraíba no circuito de grandes espetáculos e ainda desenvolve a economia e o turismo

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

Depois das apresentações de Maria Bethânia e Oswaldo Montenegro, o Teatro Pedra do Reino, que integra o complexo do Centro de Convenções, em João Pessoa - e pertence ao Governo do Estado -, se prepara para receber, em breve, mais cinco grandes shows, o que tem contribuído para inserir a Paraíba num circuito nacional onde estão poucos integrantes, além de movimentar não apenas a área da cultura, mas também as da economia e do turismo. Pelo agendamento da pauta do local, serão dois no mês de abril, os da cantora Alcione e Antônio Nóbrega, nos dias 9 e 20, respectivamente; e, em maio, Ney Matogrosso (7), Bibi Ferreira (14) e Zeca Baleiro (20).

“O Teatro Pedra do Reino faz com que a Paraíba esteja inserida no circuito onde estão poucas cidades brasileiras. Mais do que gerar empregos e renda, o teatro reforça a identidade que a Paraíba tem com a cultura e as artes. A entrada da Paraíba na rota cultural de grandes eventos e a oportunidade da troca de experiências com atrações nacionais e internacionais para o desenvolvimento da produção local”, ressaltou para o jornal *A União* o gestor do Centro de Convenções, o turismólogo Ferdinando Lucena, salientando, ainda, que, a cada grande evento que acontece no local, o público vem consumindo mais cultura e cerca de 20 mil pessoas já passaram pelo espaço, ao longo dos espetáculos já realizados.

Na opinião do gestor do Centro de Convenções, “a vida intensa do teatro tem feito com que a Paraíba se destaque não apenas no campo cultural, mas também no desenvolvimento para a economia e o turismo. A cultura é o grande mecanismo de desenvolvimento de outros fatores igualmente importantes, como o turismo e, consequentemente, a economia”, prosseguiu ele, para quem o equipamento “representa uma valorização da cultura da terra, que tem condições plenas de lotar esse espaço sempre com grandes shows e espetáculos”.

O show Lua, do multiartista Antônio Nóbrega, por exemplo, é o mesmo que o músico vem apresentando em turnê pelo País. O espetáculo é em homenagem a Luiz Gonzaga, começando pelo próprio título, que é uma referência ao apelido homônimo do Rei do Baião, por causa do formato arredondado do rosto. Na ocasião, o público vai arrastar o pé, pois Nóbrega - acompanhado por uma banda formada por sete músicos - apresentará canções de Gonzaga que receberam originais e modernos arranjos criados por Edmilson Capelupi, Edson Alves e José A. Sobrinho. No espetáculo, ele tocará a obra de Luiz Gonzaga não só no contexto de desbra-

vador e divulgador de ritmos nordestinos, papéis que o artista desempenhou, ao longo da carreira, mas também como um dos grandes e importantes nomes da história da música no Brasil.

Já o show de Bibi Ferreira - lançado em 2015 para comemorar, na época, os 100 anos de nascimento do saudoso cantor norte-americano Frank Sinatra - se intitula Bibi canta Sinatra e será apresentado em João Pessoa no dia 14 de maio, a partir das 21h. No repertório, ela interpreta sucessos, a exemplo de ‘May Way’ e ‘Strangers in the Night’. A artista - viúva do dramaturgo paraibano Paulo Pontes e que não se apresenta há muito tempo na Paraíba - foi quem inaugurou em 1982, com a estreia do espetáculo Piaf, o teatro que leva o nome do seu ex-marido, nascido em Campina Grande, que fica instalado no Espaço Cultural, em João Pessoa. Os ingressos ao show custam a partir de R\$ 90 e são para cadeira marcada. A aquisição pode ser feita na loja Skyler, instalada no Manaíra Shopping, de quinta a domingo, das 14h às 20h, e, aos sábados, das 16h às 21h. Mas, no dia do evento, a venda de entradas será realizada apenas na bilheteria do teatro. A propósito, por causa desse aspecto, Ferdinando Lucena comentou acreditar que, “pela importância da imortal Bibi Ferreira, homenagens estarão sendo preparadas para marcar a data”.

Outra atração, a cantora Alcione apresentará em João Pessoa, a partir das 21h30 do dia 9 de abril, seu show comemorativo de 45 anos de carreira. O repertório é formado por sucessos da artista, a exemplo de ‘Não deixe o samba morrer’ e ‘Gostoso veneno’. As entradas podem ser adquiridas pelo Compre Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (plateia, inteira e meia, respectivamente) e R\$ 80 e R\$ 40 (balcão, inteira e meia). Já o cantor Zeca Baleiro escolheu João Pessoa para ser a segunda cidade da sua turnê, que começa em Natal (RN). O show - cujos preços ainda não foram divulgados - será realizado no dia 20 de maio, a partir das 20h, no Teatro Pedra do Reino, ocasião em que lançará seu novo CD.

Sobre o teatro

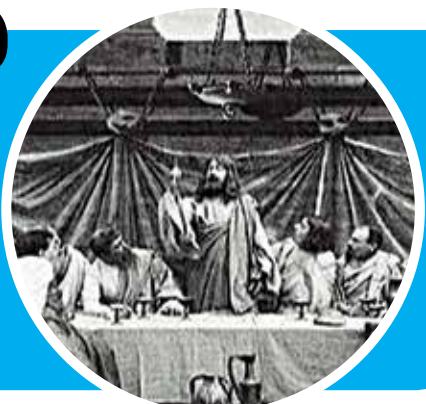
Inaugurado pelo Governo da Paraíba em agosto de 2015, num investimento de R\$ 60 milhões para a cultura paraibana, o Teatro Pedra do Reino tem 11.763 metros quadrados de área construída e capacidade para 2.931 pessoas. Desse total de lugares disponíveis, 2.820 são poltronas comuns; 18 para obesos; 36 destinadas a portadores de mobilidade reduzida e 50 para cadeirantes. O nome é uma homenagem ao escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna (1927 - 2014), autor de livro homônimo. Projetada para receber grandes espetáculos nacionais e internacionais, a estrutura da obra ainda envolve sonorização e iluminação cênicas de última geração.

Alcione, Ney Matogrosso, Zeca Baleiro, Antônio Nóbrega e Bibi Ferreira serão as estrelas que desfilam seus talentos no palco do Teatro Pedra do Reino

CINEMA

“Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo”, na coluna de Alex Santos

PÁGINA 23



CLÁSSICO

OSPB e OSPB jovem abrem inscrições para novos instrumentistas

PÁGINA 24



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

A influência dos meios de comunicação

Marx e Engels diziam que as ideias dominantes de uma época são as ideias da classe dominante. Para que isso seja possível é preciso que controlem os meios de “produção da verdade”, estabelecendo um monopólio sobre as ideias. Foi assim, por exemplo, que o clero dominou a Idade Média, isto é, controlando as Universidades, fixando censuras, eliminando as ameaças ao sistema. Não havia vida intelectual fora do universo da Igreja. Se alguém desejasse se tornar intelectual, precisava antes virar padre ou monge. Stálin, na extinta União Soviética, associou o marxismo à ideologia oficial do Estado impedindo que os pensamentos ultrapassassem essas “cercanias mentais” e Mao Tsé-Tung, na China, levou a cabo um projeto de “revolução cultural” com expurgos aos dissidentes ideológicos do regime. Em tais casos também havia controle sobre os meios repressivos.

Nas democracias liberais modernas, capitalistas, estruturalmente plurais e com eleições periódicas, o domínio sobre os meios de materiais de produção de ideias é vital para influenciar ou moldar aquilo que convencionamos chamar de opinião pública. O poder político de uma classe e grupo social dependerá necessariamente de sua capacidade de mobilização. Os “mapas intelectuais” dessas sociedades são escritos majoritariamente por intelectuais que, por sua vez, estão sujeitos a questões de mercados e aos interesses de seus empregadores. As igrejas, as universidades, as escolas são ideologicamente importantes.

A imprensa também tem papel fundamental. Os principais jornais, as redes de televisão, os grandes portais de internet, as estações de rádio e revistas do mundo são, via de regra, corporações capitalistas. Operam, portanto, dentro de uma lógica de mercado e estabelecem relações de compra e venda de força de trabalho. A posse privada dos grandes meios de comunicação de massa levaria à subordinação dos intelectuais àqueles que pagam seus salários, gerando pouquíssima ou nenhuma margem de autonomia. As ideias dos empregados devem convergir com os interesses dos patrões, numa flagrante relação de dependência. O mesmo acontece com certas instituições de fomento que concentram a aplicação de recursos em determinados projetos científicos e artísticos considerados mais rentáveis financeiramente, imprimindo o ritmo e as coordenadas desses campos.

Toda dominação pressupõe alguma aquiescência da parte daqueles que estão sendo dominados, e algum tipo de ocultamento dessa relação. Para que as ideias da classe dominante se tornem dominantes é preciso que sejam apresentadas como universais. Desse modo, interesses particulares são vistos pelo conjunto da sociedade como sendo de todos. Outro detalhe é que as sociedades ocidentais dizem ter acabado com todos os privilégios, essa é uma autorrepresentação recorrente. Um mito das democracias liberais.

A única maneira de disfarçar ou justificar os privilégios injustos, especialmente em países escandalosamente desiguais como o Brasil, é impedir que as desigualdades sejam encaradas como injustas ou decorrentes de um perverso

sistema de classe. Historicamente a desigualdade brasileira é escamoteada e nossos principais problemas são com frequência reduzidos ao problema da corrupção. Nessa mesma toada o desemprego, a submissão a condições precárias de trabalho, as exclusões raciais e o insucesso escolar são tratados como simples incompetência individual, apagando-se qualquer vestígio de classe e reflexão sobre as condições sociais dessas pessoas.

Jessé de Souza Cabral, talvez hoje o maior intérprete do Brasil contemporâneo, argumenta que não é suficiente aos “endinheirados” controlarem as redes de TV, as emissoras de rádio e os grandes jornais para garantir que seus interesses e os da classe dominante, de maneira geral, prevaleçam. Esses precisam ser legitimados, só assim parecerão razoáveis para a grande massa. É preciso assim produzir consenso em torno de princípios fundamentais. Daí a importância de se controlar os especialistas, os artífices das ideias. Não existiria jornalismo que abra mão da opinião de especialistas.

Creio que a crise de governabilidade do Governo Dilma Rousseff não teria os contornos e a intensidade que tem hoje sem o engajamento dos conglomerados da mídia nacional. São eles que geram os desequilíbrios nas relações de poder e funcionam como catalisadores da opinião pública, que instigam o ódio, que mantêm um clima de instabilidade política e econômica, que fomentam o caos. Não há partido ou político de oposição mais poderoso que a imprensa, nem com a sua capacidade de mobilização social. Curiosamente, nenhuma liderança da oposição conseguiu se traduzir como a ponta de lança do movimento golpista. Aécio e Alckmin foram vaiados nas manifestações de São Paulo!

O mesmo não é possível de se afirmar em relação ao governo e ao PT. Apesar de todo ataque midiático e da tentativa de desconstruir a imagem e o legado presidencial de Lula, ele ainda é, sem sombra de dúvidas, a maior liderança política do País. As manifestações de 18 de março contra o impeachment e em defesa da democracia reuniram milhões de pessoas pelo Brasil, mesmo sem a ajuda providencial da grande mídia. Isso sinaliza, a meu ver, um ponto de inflexão na escalada golpista e mostra a capacidade e mobilização que o governo adquiriu com a entrada de Lula.

Não podemos desprezar o fato de que o governo tem uma forte capacidade de articulação junto à sociedade civil organizada como sindicatos, movimentos sociais do campo e da cidade, entidades estudantis, além de gozar de um expressivo apoio da Igreja Católica e de setores bastante influentes das Universidades Públicas. Tem ainda ao seu lado blogs, sites e boa parte da mídia alternativa, como também o apoio de jornalistas livres, artistas e uma expressiva militância na internet que, caso não consiga frear a escalada golpista, certamente criará grandes problemas de instabilidade num governo Michel Temer – que se transformaria num “presidente” sem voto, golpista, envolvido em escândalos de corrupção e desprovido do menor prestígio popular.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Meu automóvel é meu pé e bafômetro não pega

Todos os dias eu ando com meu carro pelas ruas da cidade, venho para cidade comer o coração de alguém e volto para o mar com meu coraçãozinho para os braços da mulher amada, como se fosse o campeão da canção. Antes, meu automóvel era meu pé. Antes não, sempre foi.

Venho, volto, sigo e esbarro em congestionamentos. Estacionar? Onde? Todos os dias eu tenho que desviar dos imbecis que se insurgem. É uma loucura. Um monte de gente dirigindo na cidade sem saber o que é direita ou esquerda. Milhares querem a mesma coisa: que Dilma seja arrancada do Planalto Central, mas hoje é domingo de páscoa e quem se salvar nessa brasa vai acender um fogo novo. Promete, Prometeu?

Os pedestres andam como se a cidade estivesse nos anos 30 desavisados, rodopiando pelo trajeto ou falando ao celular, caminhando e cantando e seguindo uma canção morta, na direção no sentido de suas vidas ocas. Parece que toda fragilidade incide e a felicidade deu no pé.

Pelas ruas esburacadas, meu carro vai rodando nesse estresse, aliás até o carro anda estressado, que desvia, as rodas, claro, a todo o momento sem poder por um segundo sequer ir num caminho retilíneo de velocidade contínua. Sem falar das pessoas que fecham os cruzamentos, esses não são uma coisa, nem outra, nem ternura, nem tesão.

Meu carro me leva para vários lugares, lugares em que desempenho um papel, em que desempenho outros. Sendo eu mesmo outra pessoa a fazer performances cotidianas. Nossa! Sem me irritar com todos eles, a me pacientar porque em



nenhum deles eu consigo ser um só K. K ou kkkkkkk?

Meu carro nunca atropela cachorros, porque sabemos que os cachorros não sabem para onde vão, mas eles vivem uma eterna quaresma, os de rua, que se quer viram latas. Mas pode atropelar humanos por que humanos sabem para onde vão. Não, atropelar jamais, porque a praça ficará escarlate. Daquele que nada esperamos recebemos menos e daqueles que tudo esperamos, recebemos mais. Pense numa novela! Pensou? Aliás, adorei Fernando Teixeira como coronel na Velho Chico.

Meu carro tantas vezes tem se desviado de motociclistas, que acho que ele já fez mais isso do que a quantia das estrelas do céu, porque motos e fuscas voam na cidade sem olhar para as acácias. Alguém aí pode soprar esse cisco do olho, dente por dente.

Alguns andam cambaleando, em fila dupla, conversando, na contramão e do espaço entupindo as vias com as suas duas rodas descontroladas e cheias de pretensão de liberdade. Seria culpa de

Vital da canção do Paralamas?

Os motociclistas não gostam do meu carro. Eles sempre cruzam na frente enquanto ele já percebe uma boa velocidade e não gostam que meu carro buzine para eles, eles ficam agitados, zangados, querendo uma confusão. Confusão, eu não! Esquece, anjos e demônios do amor tomam conta do K.

No calor da turbulência política, crise disso e daquilo; bastidores, caos generalizado, fofocas eletrônicas, confronto entre uma coisa e outra, ou vai ou racha, eu prefiro deixar meu carro em casa deitado em berço esplêndido, ali embaixo do pé de romã, enquanto chego à cidade de metrô, dividido entre a poesia de Walter Galvão e o jornalismo que ele me ensinou, mas o maior exemplo para tudo isso é o longa-metragem “Todos os homens do Presidente”, de Alan J. Pakula, de 1976.

Ué, e o que meu carro tem a ver com isso? Ora, meu carro é meu pé e estou dando no pé. Boa Páscoa!

Kapetadas

- 1 - O único movimento que eu apoio é o peristáltico
- 2 - Soube que se você gritar TOCA RAUL em Cuba você pode ser preso.
- 3 - Lula atualizou o seu status para Ministro Informal.
- 4 - Calma. Não há o que Temer.
- 5 - A mulher demora pra se vestir porque é difícil saber qual roupa combina melhor com suas dúvidas existenciais.
- 6 - Uma vez estacionei numa ideia meio vaga que tive.
- 7 - Som na caixa: “A nave vai levantar voo”, Jorge do Peixe.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



FOTOS: Reprodução/Internet

Uma aldeia de pedra

Nos longes de Portugal estava em Monsanto, a aldeia de pedra. Eram algumas horas da tarde. Pois que estava em Monsanto, considerada como a aldeia mais portuguesa, título agraciado num concurso. É um lugar bravo, de ar quase duro, onde se vive o gosto da altura e das garras que a aldeia cravou no monte.

É uma simbiose de casas e pedras. As pedras se agarram às casas, formam paredes. Onde houve espaço entre as rochas, criou-se como hera a habitação. Bela morada de coração duro. Vê-se a paisagem larga, vê-se ao pé de ruas com objetivos claros de levar quem quer que seja a algum lugar. As casas são pequenas e sóbrias, são arrumadas para vencer a gravidade, para serem dignas de alturas como essas. Onde o olhar pousasse, um encontro duro, maciço. E uma ternura por ter-se encontrado um povo a viver ali.

Fica difícil traçar uma imagem do lugar: chega-se de carro ou penosa artimanha de pés, uma subida quase vertical. Primeiro, em larga vista, o visitante não sabe bem definir onde termina a pedra, onde começa a morada. Na subida do monte, esta sensação sem ar, esse bruto presente e pronto, o mirante, seus canhões, as franjas da aldeia fortificada sob a camada pacífica, o pedra da história.

Agora há casas, telhados de lousa e telha-marselhesa. E se apurar bem o ouvido, há indício de vida nas maciças paredes. É um alto. Baixe o olhar para as terras ao redor: lá estão aldeias pequenas que se ligam por caminhos, alguns seguindo a tortuosa geografia dos caminhos humanos, dos lugarejos portugueses.

Parece que não se anda por ruas, quase os moradores deixam os corpos à gravidade. O silêncio aqui não define como origem. Vem da pedra? Vem dos homens? De que formas vivem? Certo que há ervas, árvores debruçadas para baixo, um rumor de água que vive no seio da pedra. As casas são baixas nesta região da Beira, atarracadas e brutas. Há também um jeito pitoresco, fotografia inédita que saberá o visitante ou o atento turista se encantar: num relance, rua estreita, um rosto esculpido na rocha de onde jorra uma fonte, viça uma latada de flores, sobem uns terraços - florescimentos humanos ao pé do abismo. Não é, pois, bem só um passeio, mas uma constatação de que em Portugal, vive-se por inteiro a terra inteira. Aproveitam o chão que se oferece, seja terra anfíbia ou sítio terroso ou em costados duros.

De resto, por traçados a pedir licença entre as pedras, um caminho sempre a pedir cansaço ou boas pernas, rumo ao castelo. Entre a aldeia e a fortificação, penedias. Cercas com porcos, seus castelos de lama. Dali dava para ver, na quase altura máxima, terras da Beira beirando as fronteiras da Espanha. A porta, entre grandes muralhas, convida-me a revelar o interior, a céu aberto. Era comovente ver estas pedras dispostas em sentido de proteger, em tática de vigiar. Caminho entre o silêncio e o vento. Não há rumores maiores, nem sequer a sombra da história recria o som que porventura anunciava, entre rochas, a vida antepassada. É como uma não-premeditada lição de que o duro coração da aldeia guarda em outras fortificações o tesouro da memória.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



Academia Paraibana de Cinema

EDITAL

O presidente da Academia Paraibana de Cinema, com base no Artigo 12 e seu Parágrafo Único, e o Artigo 28, do Estatuto da entidade, como também o Artigo 9º, alínea C, e o Artigo 15, do Regimento Interno da APC, declara abertas as inscrições dos interessados para o preenchimento da cadeira de nº 1, patrono Nicolá Maria Parente, vaga com o falecimento do seu ocupante, o cineasta Linduarte Noronha. Os candidatos deverão encaminhar currículo contendo suas atividades desenvolvidas na área do audiovisual, em envelope lacrado, para a sede da Academia de Cinema, na Fundação Casa de José Américo, Av. Cabo Branco, 3336, Cabo Branco, CEP 58.045-270, João Pessoa-PB, até o dia 25 de maio de 2016.

João Pessoa, 25 de março de 2016
Moacir Barbosa de Sousa
Presidente

Um cristão exibidor e sua cruz

FOTO: Divulgação



Cena da produção "Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo"

Conduzindo uma grande cruz, socialmente menos pesada que a d'Ele, aquele cristão exibidor percorria as vias ainda não muito tortuosas, como as de hoje, numa atividade que logo cedo abraçou. Uma vivência considerada por muitos não apenas de mero interesse na pecúnia, mas de opção por uma vida de encantamento, a ser partilhada com aqueles que o procurassem.

Naqueles tempos... dispunha ele (o cristão exibidor) de uma aliança firme, de um consórcio imorredouro com o próprio cinema. Eram vias igualmente "sagradas", no seu próprio dia a dia, também-dos quantos se dedicavam até artesanalmente – como aquele especial cristão, que logo cedo aprendi a conhecer e amar, desde os meus primeiros anos –, ao labor da importante, ainda não tão poluída, arte de exibição cinematográfica.

Foram singulares e não tão tormentosos os rumos àqueles "calvários" especiais, nos seus primeiros anos de exibidor; não menos "sagrados", por isso mesmo, estoicos, no sentido amplo da austeridade e da resistência. Não raro, fora ele cooptado a deitar as armas de sua seriedade, sob promessas de vantagens mais imediatas nos negó-

cios. Jamais cedeu! Por vezes, presenciei tais propostas de tratativas, que eram respondidas com simples: "Obrigado, mas isso não me interessa..." Lembro bem dessa época, em alegoria aos dias atuais, quando se vive mais uma Páscoa.

Embora o Cristo cênico de hoje não seja aquele de outrora, encenado então em preto e branco, ligeirinho (em 16q/s) e sem voz reverberante, a sua imagem ainda persiste, sobretudo na lembrança de cinéfilos como eu. Os "cristos" de hoje são belos e coloridos, de cabelos loiros, bigodes e barbas feitas ao melhor estilo hollywoodiano.

A aura que hoje se apresenta, claro, não é e nem poderia ser a de algumas décadas atrás. A pós-modernidade nos tem deixado uma "ressaca" constante e intransponível, fazendo-nos valorizar ainda mais os tempos idos. E não se venha traduzir tais considerações como saudosismo piegas,

simplesmente. Como se falar de nossas memórias fosse pecado mortal. Se existe realmente os tais pecados mortais, e queira Ele que existam de fato, como o da "delação premiada", da corrupção desenfreada por políticos de direita e de esquerda, influenciando alguns maus juízes e suas cortes, que sejam purgados agora e para sempre. Amém!

À guisa de conclusão: O "cristão exibidor", acima citado, sempre foi e continua sendo o meu Pai, Patrono da Cadeira 5 da Academia Paraibana de Cinema. Precursor do nosso cinema, quando este ainda não tinha aprendido a "falar". E sua cópia do filme "Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo" (1902), em 16mm, que trago comigo como um relicário, me faz lembrar de sua saga bendita de exibidor; que venerada é por mim, simplesmente. – Mais "coisas de cinema", em: www.alexant.com.br.

Letra LÚDICA

Livros antigos

Hilberito Barbosa Filho

Crítico literário
hilbertobarbosa@bol.com.br

Um dos meus grandes prazeres de leitor é compulsar livros antigos, desses que ninguém lê mais, e que certos alfarrabistas, na fidelidade a hábitos que ninguém mais cultiva, guarda-os como pequeninos tesouros, valiosos e desconhecidos. Estes seres e estes livros são cada vez mais raros, sobretudo agora, nesta época dos instrumentos digitais, de refinadas tecnologias da informação e do misterioso e ubíquo ciberespaço.

Sábado passado, já no espaço real e livresco da Galeria Augusto dos Anjos, sob sugestão do bibliófilo José Fernandes de Andrade, vi-me a tocar as páginas do "Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o Ano de 1925", dirigido por O. Xavier Carneiro, e, segundo palavras da própria capa, "ornado de gravuras, enriquecido de matérias de utilidade pública, e com o retrato e a biografia do falecido escritor português Dr. Teófilo Braga".

O mais curioso deste exemplar do século passado é que, entre as tantas seções de cobertura jornalística, serviços, artes, ciências e literatura, deparei-me com um paraibano de Alagoinha, esgrimindo as armas de uma versificação de índole romântica, ao lado de nomes fortes e consagrados como Olavo Bilac, nosso parnasiano maior.

O poeta tem por nome Odilon Gomes de Andrade e comparece, ao estuário variado do velho Amanaque, com dois poemas, "Kildinho" e "enigma", ambos vazados no ritmo compassado e confessional de uma lírica em que o sentimento saudoso e afetivo bem se ajusta ao comportamento medido da métrica exigida pela velha tradição lusitana.

Não me lembro de ter visto este nome nos escritos dos que primeiro se preocuparam com as letras locais, a exemplo de Eudes Barros, Manuel Tavares Cavalcanti, João Léris de Luna Freire, Eduardo Martins, Gemy Cândido, entre outros. Fico a me perguntar quais foram as vias de acesso que o anônimo letrado de Alagoinha teve de percorrer para ocupar tão distinta posição entre seus pares da lírica Lisboa.

O que importa, na verdade, é verificar que, considerados os limites estéticos da vertente romântica que ainda fertilizava o terreno da criação poética por essas bandas, em forma e fundo, Odilon Gomes de Andrade demonstra desenvoltura estilística na construção do ritmo, no trato da linguagem e na configuração dos temas e motivos que enformam sua visão sentimental do mundo.

Afirmo isto a partir tão somente da leitura dos dois textos referidos e do contato bibliográfico com o rico Almanaque português. Com certeza poderei consolidar meu ponto de vista ao me debruçar sobre os inéditos que meu amigo José Fernandes me doou num gesto generoso de sua gratuita sabedoria.

Quadrinhos

ÁRVORES



NÃO, NÃO SÃO ESTRELAS!



Val Fonseca



Em cartaz

BATMAN VS SUPERMAN - A ORIGEM DA JUSTIÇA (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 151 min. Classificação: 14 anos. Direção: Zack Snyder. Com Ben Affleck, Henry Cavill e Jesse Eisenberg. Sinopse: Após os eventos de O Homem de Aço, Superman (Henry Cavill) divide a opinião da população mundial. Enquanto muitos contam com ele como herói e principal salvador, vários outros não concordam com sua permanência no planeta. Bruce Wayne (Ben Affleck) está do lado dos inimigos de Clark Kent e decide usar sua força de Batman para enfrentá-lo. Enquanto os dois brigam, porém, uma nova ameaça ganha força. **CinEspaço3/3D:** 14h30, 17h30 e 20h30 (LEG). **Manaira5/3D:** 13h45, 17h, 20h15 e 23h30 (LEG). **Manaira9/3D:** 12h30, 15h45, 19h e 22h15 (LEG). **Manaira10/3D:** 14h45, 18h e 21h15 (LEG). **Mangabeira1/3D:** 12h30, 15h45, 19h (DUB) e 22h15 (LEG). **Mangabeira5/3D:** 14h30, 17h45 (DUB) e 21h (LEG). **Tambiá4:** 14h20, 17h20 e 20h20 (DUB). **Tambiá6/3D:** 14h30, 17h30 e 20h30 (DUB).

A BRUXA (EUA 2016). Gênero: Terror. Duração: 92 min. Classificação: 16 anos. Direção: Robert Eggers. Com Anya Taylor Joy, Ralph Ineson e Kate Dickie. Sinopse: Nova Inglaterra, década de 1630. O casal William e Katherine leva uma vida cristã com suas cinco crianças em uma comunidade extremamente religiosa, até serem expulsos do local por sua fé diferente daquela permitida pelas autoridades. A família passa a morar num canto isolado, à beira do bosque, sofrendo com a escassez de comida. Um dia, o bebê recém-nascido desaparece. Teria sido devorado por um lobo? Sequestrado por uma bruxa? Enquanto buscam respostas à pergunta, cada membro da família seus piores medos e seu lado mais condenável. **CinEspaço1:** 14h30 19h30 (LEG). **Manaira1:**

19h30 e 21h50 (DUB). **Mangabeira4:** 21h45 (DUB). **Tambiá1:** 16h45 e 20h45 (DUB).

A SÉRIE DIVERGENTE: CONVERGENTE (EUA 2016). Gênero: Ficção Científica. Duração: 121 min. Classificação: 12 anos. Direção: Robert Schwentke. Com Shailene Woodley, Theo James e Ansel Elgort. Sinopse: Após a mensagem de Edith Prior ser revelada, Tris, Quatro, Caleb, Peter, Christina e Tori deixam Chicago para descobrir o que há além da cerca. Ao chegarem lá, eles descobrem a existência de uma nova sociedade. **CinEspaço1:** 17h e 21h20 (LEG). **Manaira4:** 14h (DUB) e 16h40, 22h20 (LEG). **Manaira6:** 20h45 (DUB). **Manaira7:** 22h (LEG). **Manaira11:** 13h15, 15h16, 16h, 18h01, 20h46, 21h30 e 23h31 (LEG). **Mangabeira3:** 16h e 21h25 (DUB). **Tambiá2:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h (DUB).

ZOOTÓPIA: ESSA CIDADE É O BICHO (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: livre. Direção: Byron Howard e Rich Moore. Com Ginnifer Goodwin, Jason Bateman e Idris Elba. Sinopse: Judy Hopps é a pequena coelha de uma fazenda isolada, filha de agricultores que plantam cenouras há décadas. Mas ela tem sonhos maiores: pretende se mudar para a cidade grande, Zootopia, onde todas as espécies de animais convivem em harmonia, na intenção de se tornar a primeira coelha policial. Judy enfrenta o preconceito e as manipulações dos outros animais, mas conta com a ajuda inesperada da raposa Nick Wilde, conhecida por sua malícia e suas infrações. A inesperada dupla se dedica à busca de um animal desaparecido, descobrindo uma conspiração que afeta toda a cidade. **CinEspaço4:** 13h50, 15h50, 18h, 20h e 22h (DUB). **Manaira2:** 13h30 (DUB). **Manaira4:** 19h40 (DUB). **Manaira6/3D:** 13h, 15h30 e 18h15. **Manaira7/**

3D: 14h15, 16h45 e 19h30 (DUB). **Mangabeira3:** 13h30 e 18h45 (DUB). **Mangabeira4/3D:** 14h, 16h30 e 19h15 (DUB). **Tambiá5/3D:** 14h, 16h10, 18h20 e 20h30 (DUB).

KUNG FU PANDA3 (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 95 min. Classificação: livre. Direção: Jennifer Yuh, Alessandro Carloni. Com Jack Black, Dustin Hoffman e Kate Hudson. Sinopse: O sumido pai de Po resolve visitar o filho e levá-lo para uma reunião familiar. No meio da confraternização, no entanto, o panda guerreiro é surpreendido por um espantoso vilão e recorre aos velhos amigos para treinar os moradores locais a fim de combater o ser malvado. **Manaira3:** 12h45 (DUB). **Manaira8:** 14h10 e 16h30 (DUB). **Mangabeira2:** 13h e 15h15 (DUB). **Tambiá3:** 14h20 e 16h20 (DUB).

O JOVEM MESSIAS (EUA 2016). Gênero: Ficção Científica. Duração: 121 min. Classificação: 12 anos. Direção: Cyrus Nowrasteh. Com Adam Greaves-Neal, Sean Bean e Vincent Walsh. Sinopse: Aos sete anos, Jesus vive com sua família em Alexandria, Egito, onde eles fugiram para evitar o massacre de crianças pelo Rei Herodes de Israel. Jesus sabe que seus pais, José e Maria, mantêm segredos sobre seu nascimento e o tratamento que o faz diferente de outros garotos. Seus pais, porém, acreditam que ainda é cedo para lhe contar a verdade de seu milagroso nascimento e seu propósito. Com a morte do Rei, eles resolvem voltar para sua terra natal, Nazaré, sem saber que o herdeiro do trono, o novo rei, é como seu pai e está determinado a matar Jesus, ao mesmo tempo em que ele descobre a verdade sobre a sua vida. **CinEspaço2:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Manaira2:** 16h15 (LEG) e 18h50 e 21h30 (DUB).

Curso

Inscrições abertas para oficinas musicais com Cristiano Oliveira

As inscrições para os novos cursos de técnica vocal, teclado para iniciantes, violão, viola, guitarra, cavaquinho, contrabaixo e musicoterapia para pessoas que desejam relaxar através da música. Os cursos são ministrados pelo arte educador e instrumentista Cristiano Oliveira nos turnos da manhã, tarde e noite e com turmas especiais para pessoas especiais e da melhor idade. Mais informações pelos telefones 9 8835 3499 e 9 9936 8851.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Estão habilitados para participar da convocatória da Orquestra Sinfônica Jovem estudantes de música da Paraíba e, também, dos demais estados brasileiros, na faixa etária entre os 14 aos 30 anos

Oportunidade aberta

Orquestras Sinfônicas inscreverão para novos músicos

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A Fundação Espaço Cultural - Funesc inicia amanhã e segue até o dia 7 de abril, as inscrições de músicos instrumentistas para integrar a Orquestra Sinfônica da Paraíba e a Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba, na condição de bolsista contratado para a temporada/2016, que compreende de maio a dezembro. Podem participar músicos ou estudantes de música em nível superior de graduação (Bacharelado ou Licenciatura) e Pós-graduação da Paraíba e demais Estados.

Estão sendo oferecidas vagas para violino I (5), mais cinco para violino II, viola (4), violoncelo (6), oboé e corne inglês (1), tuba (1), percussão (2) e uma vaga para piano. O mesmo número de vagas é oferecido para o caso de afastamento permanente de músicos selecionados.

Para se inscrever, sem taxa, os candidatos terão acesso à ficha de inscrição através do site do Governo da Paraíba (www.paraiba.pb.gov.br) e serão realizadas através do encaminhamento da ficha preenchida mais a documentação necessária (descrita no item 3.4) do candidato para o email ospb.gov@gmail.com no período de 28 deste mês a 7 de abril e serão realizadas exclusivamente on-line.

No ato da inscrição o candidato deverá scanear e enviar em PDF, junto à ficha de inscrição os seguintes documentos: RG, CPF, comprovante de residência com CEP, Curriculum vitae ou currículo lattes, diploma de Graduação ou Mestrado em Música, declaração de matrícula em Licenciatura, Bacharelado em Música ou Pós-graduação em Música e ainda, dados bancários com os números da agência e conta

A divulgação dos candidatos aptos a participar da audição de músicos instrumentistas e solistas está marcada para 11 de abril de 2016, e será disponibilizada no mural da administração da OSPB, localizada na da Funesc e o resultado final será publicado no dia 20 de abril.

As audições para músicos instrumentistas ocorrerão na sala de concertos José Siqueira, no Espaço Cultural, no dia 14 de abril nos seguintes horários: 8h violinos e violas; 14h, violoncelos e oboé/corne inglês e, às 18h, piano, tuba e percussão.

Segundo a vice-presidente da Funesc, Nezia Gomes, disse que a proposta do edital



O novo edital vai permitir que sejam selecionados 25 músicos para a Orquestra Sinfônica da Paraíba, que já possui 47 integrantes em seus quadros

é selecionar músicos para compor as orquestras para a temporada 2016. O edital, além de suprir a carência de músicos em alguns naipes, possibilitará que músicos e estudantes vivam a experiência da orquestra sinfônica da Paraíba.

A Orquestra Sinfônica da Paraíba possui 47 músicos que fazem parte do quadro. Pelo novo edital, serão selecionados 70 músicos para a Orquestra Sinfônica Jovem e 25 para a profissional.

Orquestra Jovem

Anualmente, as 70 bolsas da OSJPB são disponibilizadas para novos alunos por meio de seleção pública, bem como seis oportunidades para músicos interessados em atuar como solistas da temporada. O valor mensal da bolsa é de R\$ 700. Já o cachê de solista é de R\$ 1.000.

Estão habilitados a participar da convocatória os estudantes de Música de todo o Estado da Paraíba e demais estados brasileiros, com idade entre 14 e 30 anos. Para candidatos a solistas, junto com a documentação exigida, é necessário enviar um link com vídeo e áudio de sua atuação. A lista de candidatos

apto a participar das audições será disponibilizada no mural da OSPB e site do Governo do Estado (www.paraiba.pb.gov.br) no dia 11 de abril. As audições acontecerão 12 e 13 de abril, às 8h e às 14h, com os horários agendados de acordo com os instrumentos.

A avaliação dos vídeos dos músicos que desejarem atuar como solistas será feita no dia 15 de abril por uma banca examinadora composta de membros do Conselho Artístico da OSPB e de professores convidados. Para se candidatar a solista é necessário ser integrante da OSJPB. Neste caso, a convocação é para os seguintes instrumentos: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompa, trompete, trombone, tuba, percussão, piano e canto.

Documentação

No ato da inscrição, que é gratuita, o candidato deve enviar por e-mail cópias escaneadas dos documentos de identidade, CPF, comprovante de residência atualizado com CEP, currículo vitae ou currículo lattes. Para a Orquestra Jovem, a documentação inclui comprovante de que está regularmente matriculado em escola técnica, curso de

extensão, Licenciatura ou Bacharelado em Música, enviar link com vídeo e áudio de sua atuação (no caso de concorrência para solistas), declaração de que não possui vínculo com outras orquestras.

Serviço

- Convocatória para audição de músicos da Orquestra Sinfônica (profissional)
- Inscrições: 28 de março a 7 de abril
- Vagas: 25 e cadastro de reserva
- Audições: 14 de abril
- Remuneração: R\$ 2,2 mil (mensal)

- Convocatória para audição de músicos da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba
- Inscrições: 28 de março a 7 de abril
- Audições: 12 e 13 de abril
- Remunerações: R\$ 700 (mensal/bolsista) e R\$ 1.000 mil (apresentação/solista)
- Informações: 3211-6265
- Editais e formulários: www.paraiba.pb.gov.br
- Informações e envio de documentação e formulário: ospb.gov@gmail.com

Erosão e beleza

Em Baía da Traição, a força da natureza se tornou um atrativo a mais para turistas e visitantes

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

“Erosão e belezas naturais são apreciadas por turistas em Baía da Traição, a 72 Km de João Pessoa. Se na Prainha, um tradicional “point” de visitantes e turistas a maré ameaça alguns coqueiros e muros residenciais, as belezas da Lagoa Encantada, na Aldeia de Lagoa do Mato, atraem os olhos e ouvidos mais exigentes, principalmente agora, que uma mente criativa construiu ocas de palha nas margens de um córrego, para emprestar maior beleza mística ao local.

“Não importa o contraste” pois a natureza constrói e destrói mas a paisagem continua atraente, porque a mão de Deus é maior e só trabalha para o bem”, se empolga o visitante carioca Olivian Perez Menezes, 41, que visitou Baía da Traição na sexta-feira, 18. “Aqui o homem ainda não destruiu o bastante para mutilar o que Deus criou”. Entre o Pontal das Trincheiras e a Prainha, 68 casas foram total ou parcialmente derrubadas pelas marés altas, mas ninguém está ligando para isso.

A parte traseira do restaurante “O Forasteiro”, localizado numa área de impacto, está equilibrada perigosamente sobre pedras, mas, nem por isso os banhistas deixam de ocupar o local. Casas situadas perto do Forte tornaram-se inabitáveis, com telhados e paredes arrancadas pelo mar, mas ainda se observa redes armadas nos terraços rentes com a avenida principal, como se nada tivesse acontecido. Nas proximidades da boate “O Tubarão”, o oceano também foi implacável, embora, nos dias de muito movimento, a clientela não demonstre medo de ser surpreendida por uma onda.

“A gente não pode pensar em coisas negativas pois as marés altas sempre aconteceram aqui sem fazer vítimas fatais e as casas bem construídas estão de pé há mais de 40 anos”, explica Laelson Padilha, engenheiro agrônomo aposentado e proprietário da buate o Tubarão. “A Baía é uma praia aprazível e vai continuar assim até que Deus permita”. De acordo com a Secretaria de Turismo da Prefeitura, as visitas aumentaram em mais de 100% na Baía, sendo o rio do Gozo, a Lagoa Encantada, a Prainha e a Praia de Cardoso os pontos mais preferidos por brasileiros e estrangeiros. “As lendas indígenas e o teor de história que existem por aqui são fatores importantes de atração e é bom que a gente conserve isto”, opina o pescador Reginaldo José da Silva, o Inho, que cria lagostas em cativeiro.

Apesar dos destroços causados pelo mar nos últimos dois anos, a paisagem da área urbana, desde o Forte até a enseada das Trincheiras, ainda é o postal mais preferido de Baía da Traição. Contribuem para isso a beleza natural do mar, os coqueirais e as comidas típicas à base de peixes e crustáceos, cujas receitas são inéditas no Brasil. Quem observa o mar de cima da Barreira do Tambá e nota a Pedra da Feiticeira sempre firme, resistindo às ondas, adquire um colírio para a vista. Bem pertinho está adernado um avião Curtiss americano, que caiu no mar em 1945, durante um voo de patrulha entre o Litoral paraibano e a Base Naval da Barreira do Inferno, em Natal.

As águas sempre frias do Rio do Gozo, na Aldeia de Laranjeiras, a oito quilômetros da área urbana, adquiriram fama que já extrapolaram as fronteiras do País. E o artesanato potiguara das aldeias Forte, Tambá e Galego, é bem aceito pelos turistas, por causa da rusticidade. Os pratos à base de mariscos, pescados em Coqueirinho e Camurupim, no vizinho município de Marcação, são conhecidos por todos os sotaques. “A autenticidade destaca nossa mercadoria como a melhor da região”, diz o catador de mariscos José Ribamar, o “Bimba”, que fornece mariscos para os bares e restaurantes de João Pessoa. Pois é: em Baía da Traição, ninguém tem medo do mar.

As marés altas estão causando estrago nas praias de Baía da Traição

Avião, submarino e a lenda da Lagoa Encantada

As lendas em Baía da Traição iniciam com uma conotação de história. O avião Curtiss P-40, pertencente a AIR Force (EUA), está afundado a três milhas da costa, com vistas para os canhões do forte, desde o final da Segunda Guerra, em agosto de 1945. Sofreu uma pane e o seu motor deixou de funcionar. Esta é uma verdade. A lenda é que, segundo boatos correntes em Rio Tinto, a Aeronave teria sido derrubada por um “ninho” de metralhadoras nazistas surgidas de um submarino. Outra: os anais da Marinha registram o avistamento de um submarino alemão perto do Porto de Jaraguá, em Rio Tin-

to, a 24 Km de Baía da Traição. Este submarino era o U-513 – 2, mais tarde metralhado por uma patrulha de aviões americanos entre o Litoral do Ceará e do Rio Grande do Norte. O dentista João Gambarra, na época um sargento do Exército Brasileiro e testemunha ocular do avistamento, disse que o submarino abandonou 105 barris de combustível na praia.

O dentista e mergulhador Jair César de Miranda Coelho, autor de um livro sobre naufrágios no Litoral da Paraíba, acredita que a lenda da Lagoa Encantada, que fala de um navio pirata afundado juntamen-

te com o seu tesouro, pode ter algo de realidade. “Aquele Lagoa tinha um canal de comunicação com o mar, e, provavelmente, era ali que os piratas atracavam, para esconder seus saques”, diz. “Se a Prefeitura ou o Estado financiassem uma exploração subaquática, então a realidade viria à tona”, sugere. A lenda potiguara admite a existência do tesouro e de uma serpente gigante que o guarda há anos. “Verdade ou não, a constatação do tesouro só poderá ser feita com investigações e mergulhos”, reforça Jair, que é bom conhecedor dos naufrágios na costa paraibana.

Deu no Jornal

Destaque para entrevista de Raul Castro na visita de Obama a Cuba

PÁGINA 27



Gastronomia

Bacalhau gratinado com camarão é ideal para o almoço de Páscoa

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Raul Castro: “Nenhum país cumpre todos os direitos humanos”



Obama e Raul: encontro histórico e nova relação entre os países



A situação nos presídios brasileiros compromete a imagem do país



Nas ruas de Cuba houve festa para receber o presidente americano

Não morro de amores pelo presidente Raul Castro e não estou entre aqueles que tecem loas ao regime de Cuba, mas se recusam a ir morar lá. Feita a ressalva, preciso apenas acrescentar que tenho imensa admiração pelo povo cubano, por sua música, sua literatura, seu cinema e sua grande semelhança com o povo brasileiro. Quanto ao governo, nada a admirar, muito ao contrário: a perseguição aos adversários, o amordaçamento da imprensa, o controle absoluto do Estado sobre tudo e sobre todos e a perpetuidade no poder (desde 1959) me levam a não ter o menor respeito por aquele sistema político.

Ainda assim, não sou burro nem fanático ao ponto de desconhecer que na segunda-feira passada, quando recebia o presidente americano Barack Obama, o presidente Raul respondeu com maestria a uma jornalista que lhe indagava sobre a questão dos direitos humanos em Cuba. Tema complicado e aparentemente constrangedor naquela ocasião. Mas jornalismo é assim mesmo: quem o exerce corretamente não precisa esperar tempo bom para perguntar aquilo que julga importante repassar para os leitores.

Bom, se algum espanto houve naquele ambiente solene com a indagação da repórter, surpresa maior haveria logo a seguir com a resposta dada pelo presidente cubano. Pela importância de suas palavras e pelo raciocínio pragmático que elas encerram, vou transcrever. Disse Raul Castro:

- Eu estava lendo algo sobre direitos humanos, mas agora eu colocarei a pergunta a você. Existem 61 instrumentos internacionais reconhecidos. Quantos países no mundo respeitam todos os direitos humanos e direitos civis incluídos nesses 61 instrumentos? Que país respeita todos? Você sabe quanto? Eu sei. Nenhum.

- Nenhum. Alguns países respeitam alguns direitos; outros respeitam outros. E nós estamos entre esses países. Desses 61 instrumentos, Cuba vem cumprindo 47 desses instrumentos de direitos humanos. Existem países que possivelmente cumpram mais, e há aqueles que cumprem menos. Acho que a questão dos direitos humanos não deve ser politizada. Isso não é correto. Existe um objetivo que vai permanecer. Por exemplo, no caso de Cuba, o desejo de todos os direitos.

- Você acha que existe direito mais sagrado que o direito à saúde, de modo que bilhões de crianças não morram por simples falta de uma vacina, uma droga ou um medicamento? Você concorda com o direito ao ensino gratuito para todos os nascidos em qualquer lugar do mundo, em qualquer país? Acho que muitos países não enxergam isso como um direito humano.

- Em Cuba, todas as crianças nascem no hospital e são registradas no mesmo dia,

porque quando as mães estão em estado adiantado da gravidez elas se internam no hospital muitos dias antes do parto, de modo que todas as crianças nascem em hospitais. Não importa que vivam em lugares distantes, em montanhas ou colinas. Temos muitos outros direitos - o direito à saúde, o direito à educação.

- E esse é o último exemplo que darei. Você acha que, para trabalho igual, os homens ganham mais do que ganham as mulheres, simplesmente porque são homens? Bem, em Cuba as mulheres recebem pagamento igual por trabalho igual. Posso lhe dar muitos, muitos exemplos. Não acho que possamos usar o argumento dos direitos humanos para confrontos políticos. Isso não é justo. Não é correto.

Quais são esses direitos?

Castro evidentemente não enumerou quais são os 47 direitos humanos que Cuba pratica. Muito menos se referiu àqueles que deixa de cumprir. E ali, em cima da hora, ninguém iria consultar o Google para saber com precisão quais são, ao todo, os 61 direitos a que ele se referiu. Mas aqui na coluna dá pra gente relembra-los. Desde já, é importante saber que a vida é um direito humano do qual ninguém pode ser privado. Mas a garantia à saúde, educação, salário justo e moradia também são. Ninguém vive em condições dignas sem alimentação, vestuário, moradia, trabalho, previdência, participação política e coisas afins.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de Dezembro de 1948, através da Resolução 217 da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos. Estes funcionam em conjunto. Dependem uns dos outros. Valem para todas as pessoas do mundo. São universais. Vamos saber, por áreas, quais são esses direitos:

1 - Direitos civis - são o direito a igualdade perante a lei; o direito a um julgamento justo; o direito de ir e vir; o direito à liberdade de opinião; entre outros.

2 - Direitos políticos - são o direito à liberdade de reunião; o direito de associação; o direito de votar e de ser votado; o direito de pertencer a um partido político; o direito de participar de um movimento social, entre outros.

3 - Direitos sociais - são o direito à previdência social; o direito ao atendimento de saúde e tantos outros direitos neste sentido.

4 - Direitos culturais - são o direito à educação; o direito de participar da vida cultural; o direito ao progresso científico e tecnológico; entre outros.

5 - Direitos econômicos - são o direito à moradia; o direito ao trabalho; o direito à terra; o direito às leis trabalhistas e outros.

6 - Direitos ambientais - são os direitos de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente, utilizando recursos naturais sustentáveis.

Onde a situação é pior

Mas, afinal, por que esses direitos são chamados de fundamentais? São direitos fundamentais porque são os mais importantes. Eles são a base de toda e qualquer sociedade que se pretenda justa e igualitária.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos, em seu informe do ano passado, listou os países que mais ferem os direitos da pessoa humana. Os critérios de classificação são as violações graves contra a institucionalidade democrática, a suspensão total ou parcial dos direitos postulados na Convenção e na Declaração Americana, as violações maciças, graves e sistemáticas dos direitos humanos por parte do Estado, e a ocorrência de crises institucionais, omissões e não cumprimentos que deixem vulnerável a materialização de tais direitos.

Na lista negra da CIDH, figuram Equador, República Dominicana, Cuba, Honduras e Venezuela. Os 3 últimos são os países que concentram o foco de atenção, de preocupação. Além destes, pela primeira vez, por causa de sua manipulação do centro de detenção de Guantánamo, o relatório citou os Estados Unidos.

Nos países que mais violam os direitos humanos, o órgão notou a predominância dos problemas de segurança, da falta de independência do Poder Judiciário e da impunidade. Além disso, a CIDH fez um alerta sobre a situação dos defensores de direitos humanos, da liberdade de expressão e de povos indígenas.

Segundo o estudo, o número de países que apresentam “risco extremo” aos direitos humanos cresceu 70% nos últimos oito anos. Houve um salto de 20 países em 2008 para 34 agora. Guerras civis e conflitos étnicos são os principais fatores que põem em risco o direito à vida, à educação e a segurança das crianças e mulheres.

Outros países que não estão em guerra violam direitos humanos com altos índices de violência e falta de liberdade de expressão, por exemplo. Foram monitorados 197 países. Os que pior deterioraram a proteção dos direitos humanos foram Síria, Egito, Líbia, Mali e Guiné-Bissau. O norte da África, a região subsaariana e o Oriente Médio concentram as nações nas piores situações.

E o Brasil, como fica?

O Brasil tem o desafio de tirar do papel todos os preceitos do documento elaborado pela Organização das Nações Unidas depois da Segunda Guerra Mundial. São várias as áreas em que a sociedade brasileira demonstra não ter apreço pelos direitos humanos. E o Estado é o principal responsável por esse distanciamento. A cultura brasileira é autoritária e não dá a devida atenção à questão dos direitos humanos.

Depois de se ter vencido a ditadura, que foi um período de extrema violação aos direitos humanos, as violações continuam. O grande violador é o próprio Estado Brasileiro, que sonega educação, saúde pública de qualidade, e não dá a devida atenção à infância e não cuidam da velhice.

Lá fora, o Brasil está sendo denunciado constantemente; chamando a atenção das Nações Unidas pela questão dos nossos presídios, que já são um escândalo internacional. É inadmissível que o Brasil, em pleno Século 21, mantenha os presídios da forma que estão. É um escândalo internacional de violação aos direitos humanos.

Embora existam várias leis que demonstram atenção aos direitos humanos dos presos, a realidade nos cárceres brasileiros é bem diferente. As manchetes de jornais e revistas noticiam constantemente as barbáries que ocorrem no interior das penitenciárias, tais como assassinatos, além de divulgarem a real situação dos apenados e presos provisórios, bem aquém da ideal.

Apesar de ser amplamente sabido que o Sistema Penitenciário Brasileiro está falido - não cumpre seu papel ressocializador, não há individualização do cumprimento da pena, e não comporta todos os que para lá são enviados - a sociedade se cala diante dessa realidade, por acreditar que os que lá estão merecem tal sofrimento. Há uma concordância quase geral de que os delinquentes necessitam padecer dos males do Sistema, pois ‘pensarão duas vezes antes de cometerem novos delitos’.

No entanto, o alto índice de reincidência tem demonstrado o oposto - aumenta vertiginosamente com o caos do sistema, pois funciona com um ciclo, onde o indivíduo que cumpre a pena é tratado (e assim se sente) como um problema social. Ao sair, alvo de preconceito, muitas das vezes não encontra amparo social, especialmente quando se trata de emprego, e volta a delinquir. Hoje, a execução da pena privativa de liberdade parece não cumprir a dupla função de punir e recuperar para ressocializar, conforme estabelece a Lei de Execução Penal em seu artigo primeiro, e ainda deixa uma marca na trajetória do egresso que se configura num dos elementos mais perversos, não somente de controle, mas de exclusão social, estigmatizando-o de forma negativa para sempre.

Bacalhau gratinado

Receita une molho branco, camarão e queijo parmesão, ficando uma delícia super cremosa

FOTOS: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 300g de camarão
- 300g bacalhau desfiado dessalgado
- 150g de alho-poró
- 150g de presunto
- 200g molho bechamel (molho branco)
- 100g batata palha
- 1 cebola
- 1 dente de alho
- Salsinha a gosto
- Sal e pimento do reino a gosto
- Queijo parmesão para gratinar

Modo de preparo

Em uma frigideira, salteie alho, cebola e o camarão em um pouco de azeite. Tempere com sal e reserve. Na mesma frigideira, acrescente um pouco mais de azeite, adicione o bacalhau desfiado e tempere com sal. Acrescente a salsinha e reserve. Ainda na mesma frigideira, acrescente um pouco mais de azeite, alho-poró cortado em julienne bem fininho e o presunto em fatias. Refogue por 3 minutos e reserve. Em um refratário, monte camadas: primeiro o bacalhau, depois os camarões, a mistura de alho-poró com presunto, batata palha e molho bechamel. Finalize com queijo parmesão e leve ao forno até gratinar.



Torta Pascoalina

Ingredientes da Massa

- 1 gema batida para pincelar
- 1 colher de chá de sal
- 1 xícara de chá de água
- 4 colheres de sopa de azeite de oliva
- 500 gramas de farinha de trigo

Ingredientes do recheio

- Sal a gosto
- 1 pitadade pimenta-do-reino moída
- 1 pitadade noz-moscada
- 200 gramade ricota esfarelada
- 1 pãozinho sem casca amolecido em 1/2 xícara de chá de leite
- 6 ovos
- 2 ovos inteiros batidos
- 1 e 1/2 xicarde chá de queijo parmesão ralado
- 500 grama(s) de espinafre cozido

Modo de preparo

Como fazer a Massa

Coloque a farinha em um recipiente. Junte o azeite e o sal. Adicione a água aos poucos, misturando tudo até a massa ficar elástica e maleável. Deixe descansar por 1 hora, coberta com filme plástico. Enquanto isso, prepare o recheio.

Como fazer o Recheio

Em uma tigela, coloque o espinafre, em seguida 3/4 de xícara do parmesão, a ricota, os ovos batidos, o miolo de pão amolecido, a noz-moscada, a pimenta-do-reino e o sal. Misture delicadamente, prove e, se necessário, corrija o sal.

Montagem

Sobre uma superfície enfarinhada, abra com um rolo dois discos de massa de aproximadamente 35 cm de diâmetro. Unte uma forma de aro removível de 25 cm. Revista o fundo da forma com um dos discos, deixando um pouco da borda para fora. Distribua o recheio de espinafre sobre a massa. Faça 6 covas distante uma das outras e quebre um ovo em cada cova, com cuidado para não romper as gemas.

Em cima dos ovos, salpique o restante do parmesão ralado. Pincel as bordas de massa com um pouco da gema e feche a torta dispondo o outro disco por cima. Aperte bem as bordas para grudar e dobre-as para dentro formando um cordão. Faça alguns furos na massa com um garfo. Decore a gosto, pincel com o restante da gema batida e asse em forno médio pré-aquecido por aproximadamente 1 hora ou até notar que a torta está dourada e sequinha. Desenforme e sirva de preferência morna.



Torta de nozes com baba de moça de moça

- 10 gemas de ovos
- 300g de açúcar
- 300g de nozes trituradas
- 300g de clara de ovo



Modo de preparo

Bata as gemas com o açúcar até virar um creme; junte as nozes trituradas e bata mais. Bata as claras em neve à parte e junte ao creme já batido, de maneira delicada. Leve ao forno médio, pré-aquecido, em forma untada por cerca de 40 minutos.

Ingredientes da baba de moça

- 40g de açúcar
- 22 gemas de ovos
- 2 colheres pequenas de essência de baunilha
- 200ml de água

Como fazer

Leve o açúcar com a água ao fogo. Após formar calda, deixe esfriar. Em seguida, acrescente as gemas peneiradas junto com a essência de baunilha. Leve mais uma vez ao fogo até que forme um creme grosso, mexendo sempre. Deixe esfriar.

Para finalizar, coloque a baba de moça como recheio e cobertura na torta.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Os segredos para a elaboração de bons vinhos

“Uma boa colheita num vinhedo plantado com castas seguidas de vinificação rigorosa e competente, em uma adega bem equipada, origina por princípio excelentes vinhos. Entretanto, uma desatenção no momento do consumo pode destruir aquilo que a natureza e o homem criaram”.

Todos os trabalhos vitivinícolas e enológicos centram-se em regra, na produção de uvas e vinhos de qualidade. E, qualidade pressupõe sempre equilíbrio; sem o qual não é possível. Vinicultores, agrônomos e enólogos têm neste importante fator um objetivo que deve ser cumprido em todas as gamas e preços do vinho. Isto porque um vinho desequilibrado pode não encontrar comprador e, por consequência o fracasso pode escurecer o futuro do seu produtor.

O equilíbrio de um vinho resulta da correta seleção entre os principais ele-

mentos que o constituem; destacando-se a correta relação entre os ácidos, o álcool e os compostos fenólicos (mais conhecidos como taninos) que fornecem a trilogia clássica dos vinhos tintos secos. No caso dos brancos será necessário retirar os “taninos”, passando o equilíbrio tripartido a ser bipartido entre o álcool e os ácidos. No caso especial dos vinhos doces ou generosos (sejam brancos ou tintos) deve-se acrescentar como elemento de equilíbrio o açúcar; grande aliado do álcool quando se trata de adoçar.

O sabor doce está a cargo do álcool, da glicerina, dos álcool superiores e do açú-

car residual. Primeiramente e também por último, os mais importantes àqueles que vêm da fermentação alcoólica, produzida pela própria uva. O álcool comum e o etílico, mais conhecido na atualidade como etanol, são produtos da ação fermentativa das leveduras sobre o açúcar da uva. A sua concentração varia conforme a graduação do vinho que se pretende elaborar. Vai dos 6% em volume nos vinhos brancos alemães a pouco mais de 11 ou 12% nos demais vinhos de mesa e até os 20% nos vinhos fortificados (Porto, Jerez, Madeira e Marsala), entre outros.

O álcool fornece a vinosidade e o corpo

ao vinho, assim como seu sabor adocicado; sabendo-se que um vinho com mais de 13% de álcool em volume pode ter um gosto adocicado, apesar de não conter açúcar residual. O álcool tem também um papel importante na conservação dos vinhos, pois dificulta ou impossibilita o desenvolvimento bacteriano.

O açúcar residual presente em todos os vinhos de mesa, fermentáveis ou não, totaliza nos vinhos acabados, uma média de duas gramas/litro, ao contrário do que acontece nos vinhos generosos onde o nível de açúcar pode subir as dezenas de gramas/litro. Os ácidos mais importantes encontráveis nos diversos tipos de vinho são os succínicos, os lácticos e acéticos que juntos formam a acidez total dos vinhos. Os dois primeiros constituem a acidez fixa, com o último representando a acidez volátil.